



DISCURSO DIRECTO



TELMO BAPTISTA Eleito primeiro bastonário da Ordem dos Psicólogos **sobre o panorama da actividade em Portugal**

“Há falta de vagas no sector público”

● CRISTINA SERRA

Correio da Manhã – Por que razão só houve uma lista, liderada por si, a concorrer à eleição ao lugar de bastonário da recém-criada Ordem dos Psicólogos?

Telmo Baptista – Não sei porque não houve mais listas. Eu concorri porque tenho experiência acumulada por ter estado à frente da Associação Pró-Ordem dos Psicólogos e ter presidido à comissão instaladora para a criação da Ordem, nomeada pela ministra da Saúde, Ana Jorge.

– Porque só agora existe a Ordem dos Psicólogos?

– Há muito que tentamos criar uma Ordem. Há sete anos estive tudo preparado, mas o Governo de então, de Santana Lopes, caiu e tivemos de começar de novo. Entretanto, foi criada a **Lei Quadro das Ordens que nos fez aguardar ainda mais tempo.**

– Qual vai ser a sua prioridade após ser eleito bastonário?

– Dar visibilidade ao contributo que os psicólogos podem dar na resolução dos problemas dos cidadãos.

– Em que áreas se refere?

– Os psicólogos têm várias áreas



de intervenção, na saúde mental, educação, justiça, segurança social, na organização das empresas, são muitas as áreas onde temos capacidade de intervir para a resolução dos problemas.

– Os psicólogos têm tido um papel apagado na sua actividade. A Ordem vai dar mais visibilidade ao vosso trabalho?

– É verdade que há algum desconhecimento, uma falta de visibilidade que não traduz a nossa actuação. Enquanto não se tiver a noção clara da nossa actividade haverá um défice na prestação dos cuidados psicológicos.

– Existem 15 mil psicólogos, a maioria exerce no privado? Não abrem vagas no público?

– Temos muitos profissionais a trabalhar no público, nas IPSS [Instituições Particulares de Solidariedade Social], misericórdias, mas há falta de vagas no público. ■